

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

Aquifer Open Study Notes (Book Intros)

This work is an adaptation of Tyndale Open Study Notes © 2023 Tyndale House Publishers, licensed under the CC BY-SA 4.0 license. The adaptation, Aquifer Open Study Notes, was created by Mission Mutual and is also licensed under CC BY-SA 4.0.

This resource has been adapted into multiple languages, including English, Tok Pisin, Arabic (عَرَبِيٌّ), French (Français), Hindi (हिन्दी), Indonesian (Bahasa Indonesia), Portuguese (Português), Russian (Русский), Spanish (Español), Swahili (Kiswahili), and Simplified Chinese (简体中文).

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

JER

Jeremias

Jeremias

Quando Deus chamou Jeremias para alertar o reino de Judá sobre sua destruição iminente, o reino estava relativamente próspero, livre e seguro. No entanto, a sorte de Judá mudou dramaticamente quando Nabucodonozor II da Babilônia afirmou seu poder na região. Judá sofreu sob seu pesado domínio por vinte anos antes que ele destruísse a cidade de Jerusalém e exilasse seus cidadãos para Babilônia. Ao longo desses eventos, Jeremias alertou sobre julgamento e destruição enquanto registrava distintamente sua própria experiência da dor e conflito que esses anúncios trouxeram. Jeremias transmitiu de forma bela o apelo apaixonado de Deus para que seu povo retornasse a ele e recebesse salvação, e também proclamou a promessa de Deus de restaurar Israel.

Contexto

Durante as décadas antes do nascimento de Jeremias, a Assíria dominou o antigo Oriente Próximo, incluindo o Egito por um tempo. O rei Manassés de Judá tornou-se um vassalo da Assíria, jurou lealdade às divindades assírias e adorou ídolos durante a maior parte de seu longo reinado (686–642 a.C.; veja [2Rs 21.1–7](#)). Como resultado, o reino de Judá tornou-se um deserto espiritual (mas veja [2Cr 33.10–17](#)). O filho de Manassés, Amom, seguiu o exemplo negativo de seu pai durante seu breve reinado ([2Rs 21.21](#)). Quando alguns dos servos do palácio em Jerusalém assassinaram Amom ([2Rs 21.23–24](#)), o povo rapidamente coroou o filho de oito anos de Amom, Josias, como rei de Judá.

Josias serviu ao Senhor, rejeitando o apoio de seus antepassados ao paganismo. No décimo segundo ano de seu reinado, ele decretou que ídolos e altares pagãos deveriam ser destruídos ([2Cr 34.3–7](#)). No décimo oitavo ano no trono, ele financiou o reparo do Templo para que os sacerdotes e o povo de Judá pudesse adorar o único Deus verdadeiro

([2Cr 34.8](#)). Durante esses reparos, o Livro da Lei, que havia sido esquecido durante o reinado de Manassés, foi recuperado. Ele descrevia claramente os pecados de Judá, e seus ensinamentos se tornaram uma base para as profecias de Jeremias.

Jeremias nasceu em Anatote, uma vila a nordeste de Jerusalém. Deus chamou Jeremias para ser um profeta no 13º ano do reinado do rei Josias (cerca de 627 a.C.). Poucos anos depois, eles encontraram o Livro da Lei. Essa descoberta fez com que Josias liderasse uma renovação nacional da fé. Ele exortou o povo a seguir os mandamentos de Deus.

A morte de Josias em batalha com os egípcios em 609 a.C. (veja [2Rs 23.29](#)) marcou o fim do avivamento em Judá e o início do declínio da nação. Entre 612 e 605 a.C., os babilônios derrotaram os assírios e repeliram os egípcios; a segurança e prosperidade de Judá terminaram à medida que os babilônios ganharam controle da região. Entre 605 e 586 a.C., o rei Nabucodonosor da Babilônia atacou, subjugou e finalmente destruiu o reino de Judá e a cidade de Jerusalém.

Durante esse período, os reis de Judá permaneceram apóstatas do Senhor e se recusaram a ouvir os avisos de Jeremias. O filho de Josias, o Rei Jeoquim (609–598 a.C.), renovou o culto pagão em Judá e contou com o apoio dos egípcios contra os babilônios; ele era violentamente contrário às mensagens de Jeremias. Seu filho Jeoquim reinou por apenas três meses no início de 597 a.C. Quando os babilônios derrotaram Judá em abril de 597 a.C., eles substituíram Jeoquim por seu tio Zedequias (597–586 a.C.), que reinou como vassalo da Babilônia.

Zedequias é retratado como fraco e indeciso. Ele respeitava Jeremias e frequentemente pedia conselhos a ele, mas lhe faltava coragem para seguir o Senhor. Em vez disso, Zedequias seguiu o conselho de seus administradores e quebrou sua aliança de serviço ao rei babilônico. Como resultado, os babilônios sitiaram Jerusalém em janeiro de 588 a.C. Em julho de 586 a.C., eles

finalmente romperam as muralhas de Jerusalém, destruíram o Templo e arrasaram a cidade. Muitas pessoas em Jerusalém foram levadas cativas para Babilônia, embora um remanescente tenha permanecido em Judá — incluindo Jeremias, que registrou o que aconteceu com a comunidade remanescente nos dias seguintes à destruição de Jerusalém.

Sumário

[Capítulo 1](#) (627 a.C.) narra como Deus escolheu Jeremias para ser seu mensageiro.

[Capítulos 2–20](#) (627–605 a.C.) estabelecem as interações dinâmicas entre Deus, Jeremias e o povo de Judá. Através de Jeremias, Deus criticou severamente a adoração pagã em Judá, alertou sobre a invasão do norte e pronunciou um severo castigo. Nos [capítulos 11–20](#), Jeremias aprende mais sobre os propósitos de Deus.

[Capítulos 21–29](#) (605–593 a.C.) focam nas batalhas verbais que Jeremias teve com os reis, sacerdotes e outros profetas de Judá. As mensagens de Jeremias incluem críticas contundentes a esses líderes cruéis.

[Capítulos 30–33](#) (596–588 a.C.) oferecem uma perspectiva positiva ao enfatizarem a possibilidade de restauração para o povo de Judá e vislumbrarem um novo relacionamento de aliança entre Deus e seu povo. A visão se projeta no futuro e anuncia um “descendente justo” ([33.15](#)) que trará salvação.

[Capítulos 34–45](#) (605–580 a.C.) narram o cerco babilônico de Jerusalém, a brecha nas muralhas da cidade e a destruição completa do Templo, da cidade de Jerusalém e do reino de Judá. [Capítulos 34–36](#) deixam claro que a destruição foi resultado de Judá ter quebrado sua aliança com o Senhor. Jeremias então descreve o que ocorreu após os babilônios deixarem Judá (586–580 a.C.): Gedalias, o governador, foi assassinado, e o restante do povo de Judá fugiu para o Egito, apesar do aviso de Jeremias para não fazerem isso.

[Capítulos 46–51](#) (605–593 a.C.) são uma antologia dos julgamentos de Deus sobre os vizinhos de Judá. Cada uma dessas nações, grandes e pequenas, seria punida por sua idolatria e por sua crueldade para com o povo escolhido de Deus. Algumas nações receberam a promessa de ajuda divina no futuro. Israel recebeu a promessa de libertação do exílio e restauração na Terra Prometida.

[Capítulo 52](#) (586–561 a.C.) descreve os últimos dias de Jerusalém, essencialmente repetindo [2 Reis 24.18–25.30](#).

Autoria e data

No quarto ano do reinado do Rei Jeaquim (605 a.C.), Jeremias ditou uma série de mensagens a Baruque, que as escreveu em um rolo que foi eventualmente entregue ao rei ([Jr 36.1–26](#)). O rei destruiu este rolo, mas Jeremias e Baruque reescreveram as mensagens e “acrescentaram muito mais!” ([36.32](#)). O conteúdo deste segundo rolo provavelmente compõe os capítulos [2–20](#). Grande parte do restante do livro de Jeremias parece ter sido escrita mais tarde e adicionada à crescente antologia. O livro inclui eventos até a chegada de Jeremias no Egito, então parece provável que o livro estivesse essencialmente completo por volta de 580 a.C.

Manuscritos

Dois textos muito diferentes de Jeremias foram preservados, representando duas coleções distintas de mensagens. O primeiro, o Texto Massorético Hebraico, foi preservado entre os exilados babilônicos e serve de base para quase todas as traduções em inglês de Jeremias. O outro texto foi preservado entre os refugiados egípcios e tornou-se a base da tradução grega (a Septuaginta), que foi produzida por estudiosos judeus em Alexandria, Egito, por volta de 250 a.C. O texto da Septuaginta é cerca de 2.700 palavras mais curto que o Texto Massorético Hebraico e reorganiza parte do material.

Características literárias

O sistema de mensageiro. O texto de Jeremias é caracterizado por uma estrutura de comunicação chamada “sistema de mensageiro”, comum nos governos reais do antigo Oriente Próximo e ainda em uso hoje. O governante de um país escolhia uma pessoa para entregar mensagens verbais e escritas a outros países. O mensageiro carregava a autoridade de seu governante ao entregar a mensagem. O destinatário aceitava ou rejeitava a mensagem e enviava uma resposta de volta. Se o destinatário rejeitasse a mensagem, ele poderia maltratar o mensageiro e se preparar para a guerra (veja [2Sm 10.1–19](#)). O mensageiro relataria de volta ao seu governante, que decidiria como responder.

Estrutura judicial. Muitas das mensagens em Jeremias apresentam uma estrutura e vocabulário judiciais. O cenário do tribunal é estabelecido no início do livro com a declaração do Senhor: “Trarei meu caso contra vocês... Trarei até acusações contra os filhos dos seus filhos nos anos vindouros” ([Jer 2.9](#)). O Senhor assume os papéis de autor, juiz e executor. Como autor, ele apresenta acusações e evidências de pecado contra Judá. Após os réus expressarem seus argumentos, o Senhor pronuncia a sentença como juiz e depois a executa como executor.

Narrativas. Jeremias apresenta narrativas históricas nas quais o profeta interage com reis, oficiais, sacerdotes, outros profetas e o povo comum em tempos de crise. O livro também inclui muitas narrativas autobiográficas. As seções narrativas frequentemente terminam com a proclamação de um decreto, geralmente em forma poética.

Significado e mensagem

Uma batalha ocorreu no Antigo Testamento em Israel entre a adoração de ídolos pagãos e a adoração ao Senhor. Jeremias repetidamente lembrou aos israelitas de sua aliança com o Senhor e que Ele exigia sua verdadeira, sincera e exclusiva devoção. Em uma passagem crucial ([Jr 10.1-16](#)), Jeremias contrasta claramente a insensatez da idolatria com a majestade, glória, pureza e poder do Deus de Israel.

O povo de Jerusalém e Judá enfrentou um grande conflito. Jeremias os advertiu de que, se continuassem a adorar ídolos pagãos, perderiam sua cidade sagrada e o Templo, seus entes queridos, sua riqueza e liberdade. O povo tentou escapar de sua situação por meio da desobediência, arrogância, alianças e raiva, mas os eventos da guerra logo os mergulharam em completo desespero e morte. Mesmo assim, pareciam incapazes de escolher outro caminho. Deixar de acreditar no poder mágico dos ídolos e rituais e abrir mão do fascínio e da excitação dos festivais pagãos e da liberdade sexual parecia uma perda grande demais. A possibilidade de que o Templo e Jerusalém pudessem ser destruídos era impensável. Assim, apenas alguns se arrependeram.

Com súplicas apaixonadas, o Senhor ofereceu um caminho de volta para sua graciosa salvação. Se o povo removesse sincera e completamente as práticas viciosas e lascivas de idolatria de suas vidas, se submetesse ao Senhor sem reservas e

cumprisse seus requisitos éticos, então o Senhor deixaria de estar irado e os aceitaria novamente como seu povo. Mesmo quando as calamidades de ruína, morte e exílio se tornaram realidade, o Senhor prometeu preservar um remanescente que o serviria. Ele prometeu trazer os cativos de volta à sua terra natal e conceder-lhes paz e prosperidade.

A descrição mais brilhante da misericórdia de Deus é encontrada nos capítulos [30-33](#), que oferecem a promessa de uma nova aliança e um novo rei. Em vez de arrancar e derrubar, Deus plantaria e reconstruiria ([1.10; 31.28](#)). No entanto, apenas alguns se arreenderam nos dias de Jeremias.

Em tudo isso, o profeta Jeremias experimentou uma profunda tensão entre o comando do Senhor ([1.17-19](#)) e seus próprios desejos. O comando do Senhor era “Vá... e diga”, enquanto o profeta desejava manter a paz com seus vizinhos (veja [20.8-9](#)). Ele sentia uma profunda solidariedade com seu povo, e as terríveis palavras de julgamento e destruição que ele foi chamado a pronunciar cortavam profundamente sua própria alma. Mais do que qualquer outro profeta do Antigo Testamento, Jeremias nos deixou ver seu coração enquanto lutava para obedecer ([15.16-18](#); cp. [Mt 26.36-42](#)).